



Projeto “CEPPEA – Itatiba”

Responsável: INPA – Instituto Nacional de Preservação Ambiental

Sinopse do Projeto: O projeto “CEPPEA – Itatiba” visa criar um Centro de Preservação Pesquisa e Educação Ambiental (CEPPEA) e assim promover a recuperação e a preservação da nossa biodiversidade; ser um centro de educação ambiental para crianças do ensino fundamental e médio através de convênios com as secretarias de educação Municipais e Estaduais e escolas particulares, ser um centro de pesquisas, realizar a reprodução da fauna em perigo de extinção para recolocação na natureza e garantir a sobrevivência da espécie, ser um local de integração do homem à natureza para assim garantir a continuidade da própria espécie humana.

Justificativa: Um dos maiores problemas que atinge o planeta como um todo é a perda da biodiversidade, provocada por ataques ao meio ambiente, como desmatamentos, caçadas e o tráfico de animais silvestres, poluição das águas, a derrubada de matas ciliares, a invasão desordenada de áreas de manancial etc..

Em relação aos recursos hídricos, o Brasil é um país privilegiado, pois possui 13,7% da água doce do mundo e abriga entre **2500 a 3000 espécies de peixes**. As maiores bacias hidrográficas da América do Sul estão em nosso território; são elas:.



Bacia do Atlântico Sul

Rios que formam as bacias:

1. Oiapoque
2. Gurupi
3. Parnaíba
4. Jequitinhonha
5. Doce

Ao longo do litoral brasileiro, existem pequenas bacias hidrográficas denominadas bacias do Atlântico Sul divididas em três trechos: Norte – Nordeste, Leste e Sudeste.

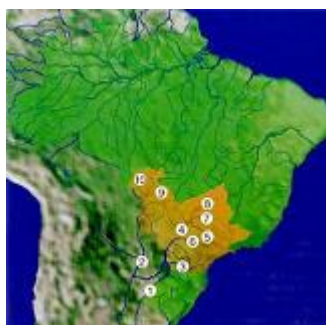
O trecho Norte – Nordeste compreende 10 sub-bacias, iniciando pela sub-bacia do rio Oiapoque, no extremo Norte, e passando pelo rio Araguari

ambos no Estado do Amapá. Compreende também as áreas de drenagem dos rios Guamá, Pindaré, Parnaíba, Jaguaribe, Açu e Paraíba. O Amapá é o único estado brasileiro onde o tarpon (pirapema ou camurupim) ocorre em grandes quantidades dentro dos lagos, gerando condições únicas para a pesca esportiva dessa espécie.

O trecho Leste também compreende 10 sub-bacias, abrangendo as áreas de drenagem dos seguintes rios: rio das Contas, rio Jequitinhonha, rio Doce e rio Paraíba do Sul.

O trecho Sul-Sudeste, com 10 sub-bacias, compreende as bacias dos rios Ribeira do Iguape, Itajaí, Mampituba, Jacui, Taquari, Jaguarão e a bacia do arroio Chui, incluindo a lagoa dos Patos e a lagoa Mirim, no Rio Grande do Sul.

Nos trechos Leste e Sul-Sudeste, a truta arco-íris foi introduzida nos rios que despenham das regiões serranas (Serra do Mar, Serra da Mantiqueira, Serra da Bocaina, Campos de Cima da Serra no Rio Grande de Sul), apresentando uma ótima adaptação. Esses rios correm em terrenos acidentados e pedregosos, possuem águas frias, bastante oxigenadas e livres de poluição e são excelentes áreas para a pesca com mosca (fly fishing). Vale ressaltar que a região dos Campos de Cima da Serra, dada às suas condições geográficas, pode ser considerada a "Patagônia" brasileira. Nessa região os rios não são encaixados, o que permite a pesca de mosca em todas as suas técnicas.



Bacia do Prata

Rios que formam a bacia:

1. Rio Uruguai
2. Rio Paraguai
3. Rio Iguaçu
4. Rio Paraná
5. Rio Tietê
6. Rio Paranapanema
7. Rio Grande
8. Rio Parnaíba
9. Rio Taquari
10. Rio Sepotuba

A bacia do Prata é a segunda maior bacia da América do Sul. É formada pelos rios Paraguai e Paraná que juntos drenam uma área correspondente a 10,5% do território brasileiro, com 3,2 milhões de km². Das cabeceiras até a foz, atravessa quatro países: Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai. No Brasil, abrange os Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

O rio Paraguai é um dos mais importantes rios de planície do Brasil, superado apenas pelo Amazonas. De sua nascente, na chapada dos Parecis, nas proximidades da cidade de Diamantino – MT até sua confluência com o rio Paraná, na fronteira do Paraguai com a Argentina, ele percorre 2.621km, sendo 1.683km em território brasileiro. Os principais tributários do rio

Paraguai são os rios Jauru, Cuiabá, São Lourenço, Piquiri, Taquari, Negro, Miranda, Aquidauna, Sepotuba e Apa. A bacia do alto Paraguai possui uma área de 496.000km², sendo que 396.800km² pertencem ao Brasil e 99.000km² ao Paraguai e Bolívia. Da porção brasileira, 207.249km² pertencem ao Estado de Mato Grosso do Sul e 189.551km² a Mato Grosso. Desta área, 64% corresponde a planaltos e 36% ao Pantanal Mato-Grossense, uma extensa planície sedimentar, levemente ondulada, situada na região Centro-Oeste do Brasil. Com uma área de cerca de 17 milhões de ha, o Pantanal abrange, além do Estado de Mato Grosso do Sul e parte do Mato Grosso, áreas menores na Bolívia e Paraguai. Ao norte, leste e sul, o Pantanal é limitado pelas terras altas dos planaltos Central e Meridional e a oeste pelo rio Paraguai, que, junto com 132 tributários principais, drena todo o sistema. Os períodos de seca (maio a setembro) e enchentes (outubro a março) podem ser algumas vezes muito severos. A superfície da área inundada pode variar de 10.000 a 70.000km². O clima é predominantemente tropical, com umidade relativa entre 60 a 80%, temperatura média anual de 25°C, podendo durante curtos períodos, apresentar temperaturas próximas a 0°C. Janeiro é o mês mais chuvoso.

As cheias do Pantanal ocorrem em consequência das chuvas locais e estão relacionadas a problemas de drenagem, que dificultam o escoamento das águas. Junto às margens do rio Paraguai, as cheias formam um lençol contínuo que chega a atingir 4m de profundidade; mais para leste, para o interior do Pantanal, as inundações se limitam às áreas mais deprimidas do terreno chamadas baías, sendo que entre uma baía e outra há escoamento de água através de cursos denominados vazantes que podem ter muitos quilômetros de extensão. As vazantes de caráter permanente, que ligam baías contíguas, são conhecidas como corixos. Estas terras mais baixas estão separadas por elevações, denominadas cordilheiras que não ultrapassam 6m de altura. Existem também as salinas, depressões sem ligação com os rios, que armazenam água de chuva, salobra, e não possuem peixes. A vegetação da região é conhecida como Complexo Pantanal por conter diversas formações vegetais: matas, cerrados, campos limpos e vegetação aquática. O Pantanal é famoso pela grande quantidade e diversidade de animais, principalmente animais aquáticos (aves pernaltas e mergulhadoras, jacarés e peixes). As espécies mais capturadas pelos pescadores amadores são: pacu, pintado, cachara, piranha, piavuçu, barbado, dourado, jaú, curimbatá, piraputanga, jurupescem, jurupoca, e tucunaré (peixe da bacia amazônica introduzido em algumas áreas do Pantanal).

Em virtude da abundância e diversidade de peixes, a pesca sempre foi uma atividade econômica tradicional no Pantanal. A partir de meados da década de 80, o setor turístico se estruturou para oferecer transporte, hospedagem e serviços especializados para o pescador amador, que se tornou seu principal cliente. Cerca de 46.161 pescadores amadores, principalmente de São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro, visitaram o Mato Grosso do Sul entre 1994 e 1995. Dados do mesmo período indicam que a maior captura ocorreu nos meses de outubro a novembro (época de cheia), nos rios Paraguai, Miranda, Taquari e Aquidauana.

O rio Paraná, principal formador da bacia do Prata, é o décimo maior do mundo em descarga, e o quarto em área de drenagem, drenando todo o centro-sul da América do Sul, desde as encostas dos Andes até a Serra do Mar, nas proximidades da costa atlântica. De sua nascente, no planalto central, até a foz, no estuário do Prata, percorre 4.695km. Em território brasileiro, drena uma área de 891.000km². Os principais tributários do rio Paraná são o Grande e o Paranaíba (formadores), Tietê, Paranapanema e Iguaçu.

A bacia do Paraná, em seu trecho brasileiro, é a que apresenta a maior

densidade demográfica do país, levando a um enorme consumo de água para abastecimento, e também para indústria e irrigação. A poluição orgânica e inorgânica (efluentes industriais e agrotóxicos) e a eliminação da mata ciliar também contribuem para elevar o nível de degradação da qualidade da água de grandes extensões dos principais afluentes do trecho superior do rio Paraná, tornando-a imprópria para uso do homem e para a vida aquática. De certa forma, as barragens ao longo dos rios têm contribuído para a auto-depuração e retenção de poluentes, sendo constatado melhoria da qualidade da água, a jusante das barragens.

Entre as principais bacias hidrográficas da América do Sul, a bacia do Paraná, é a que sofreu maior número de represamentos para geração de energia. Existem mais de 130 barragens na bacia, considerando apenas aquelas com alturas superiores a 10 m, que transformaram o rio Paraná e seus principais tributários (Grande, Paranaíba, Tietê, Paranapanema e Iguazu) em uma sucessão de lagos. Dos 809km originais do rio somente 230km ainda são de água corrente. Com a construção de Ilha Grande, a última porção lótica do rio irá desaparecer, e os últimos 30km, ainda em território brasileiro, abaixo do reservatório de Itaipu, também irá desaparecer com a construção do reservatório de Corpus (Argentina/Paraguai).

O último trecho não represado do rio Paraná apresenta um amplo canal, ora com uma extensa planície fluvial com pequenas ilhas (mais de 300), ora com grandes ilhas e uma planície alagável mais restrita. A planície chega a 20 km de largura, apresentando numerosos canais secundários e lagoas. As flutuações dos níveis da água, embora com duração prolongada pelos represamentos, ainda mantém a sazonalidade e uma amplitude média de cinco metros. Este remanescente de várzea tem importância fundamental na manutenção das espécies de peixes, já eliminada dos trechos superiores da bacia, especialmente espécies de grande porte que realizam extensas migrações reprodutivas. Cerca de 170 espécies de peixes são encontradas neste trecho do rio Paraná.



Bacia de São Francisco

Rios que formam a bacia:

1. Rio São Francisco
2. Rio das Velhas
3. Rio Rio Preto
4. Rio Grande

A bacia do rio São Francisco é a terceira bacia hidrográfica do Brasil e a única totalmente brasileira. Drena uma área de 640.000km² e ocupa 8% do território nacional. Cerca de 83% da bacia encontra-se nos estados de Minas Gerais e Bahia, 16% em Pernambuco, Sergipe e Alagoas e 1% em Goiás e Distrito Federal. Entre as cabeceiras, na Serra da Canastra, em Minas Gerais, e a foz, no oceano Atlântico, localizada entre os estados de Sergipe e Alagoas, o rio São Francisco percorre cerca de 2.700km. Sua calha está situada na depressão são-franciscana, entre os terrenos cristalinos a leste (serra do Espinhaço, Chapada Diamantina e Planalto Nordeste) e os planaltos sedimentares do Espigão Mestre a oeste, conferindo diferenças quanto aos tipos de águas dos afluentes. Os rios da margem direita, que

nascem nos terrenos cristalinos, possuem águas mais claras, enquanto os da margem esquerda, terrenos sedimentares, são mais barrentos.

O rio São Francisco tem 36 tributários de porte significativo, dos quais apenas 19 são perenes. Os principais contribuintes são os da margem esquerda, rios Paracatu, Urucuia, Carinhanha, Corrente e Grande, que fornecem cerca de 70% das águas em um percurso de apenas 700km. Na margem direita, os principais tributários são os rios Paraopeba, das Velhas, Jequitaiá e Verde Grande. A bacia do São Francisco é dividida em quatro regiões: Alto São Francisco, das nascentes até Pirapora-MG; Médio São Francisco, entre Pirapora e Remanso – BA; Submédio São Francisco, de Remanso até a Cachoeira de Paulo Afonso, e, Baixo São Francisco, de Paulo Afonso até a foz no oceano Atlântico.

Desde as nascentes e ao longo de seus rios, a bacia do São Francisco vem sofrendo degradações com sérios impactos sobre as águas e, conseqüentemente, sobre os peixes. A maioria dos povoados não possui nenhum tratamento de esgotos domésticos e industriais, lançando-os diretamente nos rios. Os despejos de garimpos, mineradoras e indústrias aumentam a carga de metais pesados, incluindo o mercúrio, em níveis acima do permitido. Na cabeceira principal do rio São Francisco, o maior problema é o desmatamento para produção de carvão vegetal utilizado pela indústria siderúrgica de Belo Horizonte, o que tem reduzido as matas ciliares a 4% da área original. O uso intensivo de fertilizantes e defensivos agrícolas também tem contribuído para a poluição das águas. Além disso, os garimpos, a irrigação e as barragens hidrelétricas são responsáveis pelo desvio do leito dos rios, redução da vazão, alteração da intensidade e época das enchentes, transformação de rios em lagos, etc. com impactos diretos sobre os recursos pesqueiros.

As barragens hidrelétricas e para irrigação transformaram o rio São Francisco em alguns de seus tributários. Atualmente, o rio São Francisco possui apenas dois trechos de águas correntes: 1.100km entre as barragens de Três Marias e Sobradinho, com vários tributários de grande porte e inúmeras lagoas marginais; e 280km da barragem de Sobradinho até a entrada do reservatório de Itaparica. Daí para baixo, transforma-se em uma cascata de reservatórios da Companhia Hidrelétrica do Rio São Francisco – CHESF, (Itaparica, Complexo Moxotó com Paulo Afonso I, II,III,IV e Xingó). Estes dois trechos e os grandes tributários, onde existem as lagoas marginais, ainda permitem a existência de espécies de peixes migradores, importantes para as pescarias comerciais e amadoras.

Já foram identificadas 152 espécies de peixes nativos da bacia. Entre as espécies nativas mais importantes nos rios e lagoas naturais da bacia destacam-se as migradoras, curimatã-pacu (*Prochilodus marggravii*), dourado (*Salminus brasiliensis*), surubim (*Pseudoplatystoma corruscans*), matrinxã (*Brycon lundii*), mandi-amarelo (*Pimelodus maculatus*), mandi-açu (*Duopalatinus emarginatus*), pirá (*Conostome conirostris*) e piau-verdadeiro (*Leporinus elongatus*), e as sedentárias, pacamão (*Lophiosilurus alexandri*), piau-branco (*Schizodon knerii*), traíra (*Hoplias malabaricus*), corvinas (*Pachyurus francisci* e *P. squamipinnis*), piranha-vermelha (*Serrasalmus piraya*), e piranha-preta (*Pygocentrus nattereri*). Muitos gêneros de peixes encontrados na bacia do São Francisco são comuns às bacias amazônica e do Prata. O dourado (*Salminus brasiliensis*) é um pouco maior que a espécie da bacia do Prata, alcançando 30kg e 1,50m de comprimento. Os pintados são famosos pelo tamanho que atingem, mais de 100kg, embora peixes desse porte não sejam muito comuns.

Vale ressaltar que muitas espécies de outras bacias hidrográficas, ou mesmo espécies exóticas, já foram introduzidas na bacia, quando do povoamento de

seus reservatórios e açudes. Entre elas, encontram-se o tucunaré (*Cichla spp.*), introduzido nos reservatórios de Três Marias e Itaparica, em 1982 e 1989, respectivamente, mostrando aumento acentuado de ano para ano; a pescada do piauí (*Plagioscion squamosissimus*), introduzida em Sobradinho pelo DNOCS no final da década de 70 e, posteriormente, também em Itaparica, com abundância crescente com o passar dos anos, além de diversas outras espécies introduzidas no sistema a partir de experimento de cultivo como carpas, tilápias, tambaqui (*Colossoma macropomum*), pacu-caranha (*Piaractus mesopotamicus*), apaiari (*Astronotus ocellatus*) e o bagre-africano (*Clarias lazera*).

Apesar dos sérios problemas ambientais que se observam na bacia do São Francisco, algumas áreas ainda oferecem condições para uma boa pescaria. Dourados, surubins, matrinxãs, piaparas, curvinas, traíras, mandis, pirá (um bagre endêmico da bacia), tucunarés (introduzidos em alguns reservatórios e no baixo São Francisco), e outras espécies introduzidas e bem sucedidas podem ser capturadas em suas águas, freqüentadas principalmente por pescadores de Minas Gerais, São Paulo, Goiás e do Distrito Federal.



Bacia Araguaia – Tocantins

Rios que formam a bacia:

1. Rio Araguaia
2. Rio Tocantins

A bacia Araguaia – Tocantins drena 767.000km², dos quais 343.000km² correspondem à bacia do rio Tocantins, 382.000km² ao Araguaia (seu principal afluente) e 42.000km² ao Itacaiunas (o maior contribuinte do curso inferior). Limitado pelas bacias do Paraná – Paraguai (Sul), do Xingu (Oeste), do São Francisco (Leste) e Parnaíba (Nordeste), o rio Tocantins, o tributário mais a sudeste da Bacia Amazônica, integra a paisagem do Planalto Central, composta por cerrados que recobrem 76% da bacia. O curso inferior do rio Tocantins e o rio Itacaiunas são cobertos por floresta amazônica. Entre estas duas grandes regiões, a bacia cruza uma zona de transição, com ambientes pré-amazônicos.

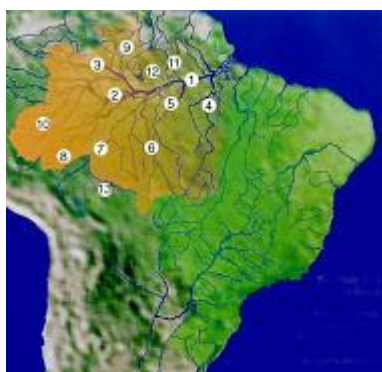
Os rios Tocantins e Araguaia são bastante diferentes. O rio Tocantins é do tipo canalizado, com estrita planície de inundação. Nasce no escudo brasileiro e flui em direção Norte por cerca de 2.500km até desaguar no estuário do Amazonas (Baía de Marajó), nas proximidades de Belém. Os principais formadores do rio Tocantins são os rios Paranã e Maranhão. Este último nasce na Reserva Biológica de Águas Emendadas, no Distrito Federal, onde as bacias amazônica, do Paraná e do São Francisco permanecem em comunicação. Corredeiras e cachoeiras são os habitats mais comuns ao longo de seu curso: dominam a paisagem do curso superior, encontram-se espalhadas no curso médio e formavam um importante habitat reprodutivo no curso inferior, hoje submerso pela represa de Tucuruí. As lagoas marginais são raras no rio Tocantins, mas integram importantes planícies de inundação no seu curso superior, na confluência com o Araguaia e logo abaixo na represa de Tucuruí.

O rio Araguaia nasce nos contrafortes da Serra dos Caiapós e flui quase paralelo ao Tocantins por cerca de 2.115km. Apesar de ser um rio de planície, apresenta quatro trechos de cachoeiras e corredeiras. Nos trechos de planície, encontram-se a Ilha do Bananal (a maior ilha fluvial do mundo) e um número incontável de lagoas marginais. Durante a época de cheia, a enorme planície inundada integra as águas do rio Araguaia às de seus principais afluentes, Rio das Mortes e Cristalino, formando a paisagem mais notável da bacia.

O regime hidrológico da bacia é bastante definido. No rio Tocantins, a época de cheia estende-se de outubro a abril, com pico em fevereiro, no curso superior, e março, nos cursos médio e inferior. No Araguaia, as cheias são maiores e um mês atrasadas em decorrência do extravasamento da planície do Bananal. Ambos os rios secam entre maio e setembro, com picos de seca em setembro. Os rios da bacia correm sobre solos pobres em nutrientes e foram classificados como rios de águas claras.

Cerca de **300 espécies de peixes** já foram identificadas na bacia. Algumas são típicas da Amazônia central, embora espécies dominantes naquela região, como o **tambaqui**, não ocorram. No curso superior ocorrem algumas espécies não amazônicas, das quais a tubarana (*Salminus hilarii*) é o exemplo mais conhecido. A bacia Araguaia – Tocantins também apresenta muitas espécies endêmicas, principalmente no curso superior. De modo geral, há uma diminuição da abundância e diversidade de peixes da foz em direção as cabeceiras, relacionadas principalmente à ausência de áreas de inundação.

O rio Araguaia, entre Aruanã e Luiz Alves, recebe anualmente cerca de 18.000 pescadores amadores. As principais espécies capturadas pela pesca amadora são **pacu caranha, matrinxã, pirarucu, piaus, pacus, sardinha, corvina, traíra** entre os peixes de escama; e, **filhote, cachara, barbado, pirarara, jaú, mandubé, surubim chicote, bico de pato, mandi** entre os peixes de couro. O rio Tocantins também já é um destino de pescadores amadores. O reservatório de Tucuruí, no baixo Tocantins, promove anualmente o Torneio de Pesca da Amazônia – TOPAM, e o recém formado reservatório de Serra da Mesa, no alto Tocantins, está atraindo grande número de pescadores amadores. Outros reservatórios estão previstos para a bacia, principalmente no rio Tocantins.



Bacia Amazônica

Rios que formam a bacia:

1. Rio Amazonas
2. Rio Solimões
3. Rio Negro
4. Rio Xingu
5. Rio Tapajós
6. Rio Jurema
7. Rio Madeira

8. Rio Purus
9. Rio Branco
10. Rio Juruá
11. Rio Trombetas
12. Rio Uatumã
13. Rio Mamoré

A bacia amazônica é a maior bacia hidrográfica do mundo, com uma drenagem de 5,8 milhões de km², sendo 3,9 milhões no Brasil. As nascentes de seus formadores encontram-se na Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia. No Brasil, abrange os estados do Amazonas, Pará, Amapá, Acre, Roraima, Rondônia e Mato Grosso. Como é atravessado pela linha do Equador, o rio Amazonas apresenta afluentes nos dois hemisférios do Planeta. Entre os principais afluentes da margem esquerda encontram-se o Japurá, o Negro e o Trombetas; na margem direita, o Juruá, o Purus, o Madeira, o Xingu e o Tapajós.

A bacia amazônica é fortemente influenciada pela pronunciada sazonalidade das chuvas. As chuvas começam entre novembro-dezembro na região ao sul do Equador e uns meses mais tarde ao norte do Equador e se estendem por 4 a 5 meses. Com 6.500km de extensão, o rio Amazonas é responsável por 20% da água doce despejada anualmente nos oceanos por todos os rios do mundo. Embora seja de longe o maior rio do mundo em volume de água, geralmente não é considerado o mais longo. Um fato frequentemente esquecido, contudo, é que durante o período de cheia, ele se estende mar adentro, e, considerando esse prolongamento, provavelmente será também o mais longo. O rio Amazonas é um rio de planície, possuindo baixa declividade. Sua largura média é de 4 a 5km, chegando em alguns trechos a mais de 50km. Navios oceânicos de grande porte podem navegar até Manaus, capital do Estado do Amazonas, enquanto embarcações menores com até seis metros de calado, podem alcançar a cidade de Iquitos no Peru, distante 3.700km do oceano Atlântico.

Entre os afluentes do Amazonas podem se encontrar rios de águas barrentas (ou brancas, como as populações locais se referem a eles), de águas claras e de águas pretas. Os rios de águas barrentas, como o Madeira e o próprio Amazonas, têm essa cor por causa dos sedimentos, ricos em nutrientes, carregados rio abaixo desde as montanhas andinas. Por esse motivo são os rios que apresentam maior produtividade. Os rios de águas claras, como os rios Xingu, Tapajós e o Trombetas, têm as nascentes nos planaltos do Brasil e das Guianas. Os trechos médio e alto desses rios possuem muitas corredeiras e quedas d'água. Como drenam áreas enormes e muito erodidas suas águas são relativamente transparentes e alcalinas. As pescarias com iscas artificiais nesses rios são bastante interessantes, porque é possível observar os peixes atacando as iscas.

A grande quantidade de areia depositada na planície amazônica levou ao desenvolvimento dos rios de águas pretas, os rios mais característicos da Amazônia. Os solos arenosos da bacia são muito pobres em nutrientes, e os rios que nascem sobre eles estão entre os mais puros da Terra, quimicamente falando. Suas características químicas são muito semelhantes às da água destilada. O mais famoso deles é o principal tributário do Amazonas, o rio Negro, que é também o segundo maior rio do mundo em volume d'água. Por causa da cor, a água do rio Negro poderia passar por chá preto, mas é mais ácida que Coca Cola, sendo porém, mas saudável. Uma das características dessa água é a ausência de mosquitos, o que é um alívio para os pescadores.

O igapó, como a mata inundada sazonalmente é conhecida, é uma das características mais peculiares dos rios da Amazônia. Vastas extensões de florestas são invadidas anualmente pelas águas dos rios, ocupando uma área

de pelo menos 100.000km², e talvez mais outra metade disso, se sua extensão ao longo de milhares de pequenos igarapés for considerada. Embora a área de matas inundadas corresponda a apenas cerca de 2% do total da área de florestas da Amazônia, isso representa uma área maior que a da Inglaterra.

Apesar de ficar inundada até 10m de profundidade durante 5 a 7 meses por ano, a vegetação do igapó é sempre exuberante. Os animais, desde os diminutos invertebrados, até os peixes, anfíbios, répteis e mamíferos também desenvolveram incríveis adaptações para viverem nessas áreas inundadas. Como a maioria das árvores da várzea frutifica durante as inundações, para um grande número de espécies, principalmente os peixes, o igapó é um pomar natural. Diferente de qualquer outra parte do mundo, frutos e sementes são os principais alimentos de cerca de 200 espécies de peixes da Amazônia, que invadem os igapós todos os anos.

Os rios amazônicos, com suas praias, restingas, igarapés, matas inundadas, lagos de várzea e matupás (ilhas de vegetação aquática), assim como o estuário, são colonizados por uma enorme diversidade de plantas e animais. **A bacia amazônica possui a maior diversidade de peixes do mundo, cerca de 2.500 a 3.000 espécies.**

Entre as espécies de peixes esportivos da bacia amazônica encontram-se, **apapás, aruanã, bicuda, cachorras, caparari e surubim, dourada, jaú, piraíba, jatuarana e matrinxã, jurupoca, piranhas, pirapitinga, pirarara, tambaqui, traíra e trairão, pescadas, tucunarés e muitos outros.** A pesca esportiva, famosa pela quantidade e variedade de peixes, geralmente é praticada nos lagos, igarapés, furos e nos igapós. Os rios mais conhecidos e com infra-estrutura para a pesca amadora são os rios Negro, Madeira e Uatumã.

O Brasil é um país pródigo em abrir mão de suas riquezas. Não por culpa de seu povo, a maior vítima dessa política de espoliação de recursos naturais, mas pela ação de suas elites econômicas, prontas a vender tudo em troca de interesses particulares. A sangria é antiga, começou nos tempos da colônia e continua até hoje com a exploração predatória de recursos naturais e a venda – melhor seria dizer doação – de quase todo o patrimônio público, parte dele estratégico para o desenvolvimento econômico e a garantia da soberania nacional.

O Projeto “**CEPPEA – Itatiba**” pretende ser um local onde poderá ser observado o maior número possível de exemplares de peixes, répteis e quelônios brasileiros; além de propiciar a Educação Ambiental voltada para a preservação da biodiversidade brasileira.

Este trabalho será dividido em três fases distintas:

1. compra das instalações e sua reforma para adequação ao proposto;
2. construção dos tanques para exposição e procriação;
3. construir infra-estrutura do centro de educação ambiental;

Infelizmente, a biodiversidade está ameaçada, e só será salva se a sociedade se convencer da sua importância, e isso só será feito através da Educação Ambiental. A falta de informação gera ignorância, e a ignorância destrói. Promover a auto estima, a conscientização e a mudança de comportamento (conhecer, refletir e agir), não podemos ficar alheios as terríveis realidades, temos que participar para que haja mudanças, só resolveremos os problemas, quando participarmos deles. Nosso maior desafio é equilibrar o meio ambiente, para termos vida estável.

metas:

1. comprar a área;
2. promover as reformas e construções necessárias para atender ao proposto;
3. criar um Centro de Preservação Pesquisa e Educação Ambiental (CEPPEA), onde o cidadão deverá conhecer exemplares de nossa fauna, tornando-se um agente para causas ambientais;
4. ser uma opção para que os órgãos oficiais possam agir com maior rigor, tendo para onde encaminhar as apreensões de animais pertencentes à fauna local e ao mesmo tempo ser um criadouro autorizado;
5. criar locais com ambientação própria que reproduza o habitat de cada animal;
6. providenciar um lar permanente, livre de stress, com assistência segura e humanitária para os animais;
7. dar condições básicas de saúde, higiene, alimentação e bem estar aos animais;
8. recuperar e manter as espécimes vivas, algumas em extinção, confiscadas de varias situações de negligência;
9. desenvolver pesquisas para a procriação de espécies em risco de extinção para a reposição na natureza;
10. educar o público do compromisso para com os animais de todas as espécies, dando assistência na preservação de todo nosso meio ambiente;
11. propiciar o desenvolvimento de pesquisas visando a preservação da fauna;
12. atenuar os danos causados à natureza e difundir maior conscientização dos problemas ecológicos, tendo como beneficiários os animais e os humanos.
13. oferecer uma relação amistosa das pessoas com a natureza.
14. ser um instrumento educacional para entidades de ensino, para o desenvolvimento de trabalhos de Educação Ambiental;
15. informar e conscientizar as pessoas, que o Planeta esta em nossas mãos, se não fizermos nada hoje, não teremos o amanhã.

Missão:. A missão é assegurar a continuidade da sobrevivência da espécie humana; restaurando, convivendo, preservando e respeitando a biodiversidade brasileira.

Público Alvo:

A) Os Visitantes: O “CEPPEA – Itatiba” Centro de Preservação Pesquisa e Educação Ambiental de Itatiba destina-se à todo o cidadão, desde crianças do ensino fundamental e médio, aos jovens e à grupos de 3ª Idade; onde encontrarão cultura e noções de cidadania aliadas ao lazer.

Metodologia: Os grupos terão a oportunidade de ver os animais e assistir a pequenas palestras ilustradas para o seu nível de escolaridade, participarem de oficinas, participação em jogos e atividades educacionais, interagindo com a natureza, desenvolvendo trabalhos em grupos, etc. aprendendo assim maneiras de preservação do meio ambiente. Quando nos referimos a meio ambiente, o fazemos de forma generalizada, pois o intuito é tratar o assunto de acordo com cronograma que será pré-estabelecido após estudo. Trataremos dos vários aspectos que envolvem o assunto, como: tráfico de animais e plantas, biodiversidade, ecossistemas, poluição, reciclagem, meio ambiente urbano etc. Estaremos agendando datas para visitação de grupos de alunos, grupos de 3ª Idade, de turistas internos e externos etc. aos quais serão disponibilizadas acomodações para temporadas. Todos os visitantes do CEPPEA serão

agrupados e acompanhados por monitores treinados que transmitirão seus conhecimentos em linguagem adequada ao grupo. O visitante participará de atividades em grupo sempre com o quesito preservação do meio ambiente.

B) Animais Acolhidos: Os animais serão oriundos de apreensões por parte dos órgãos competentes como Polícia Ambiental Civil, Militar, Federal e IBAMA, que foram seqüestrados de seus habitats (na maioria das vezes, seus pais foram mortos), e obrigados a viverem em precárias condições, sendo vítimas da crueldade, exploração, abuso e tráfico.

Existem um grande número de animais sofrendo em cativeiro, e infelizmente, existem poucos lugares que recepcionem esses animais. A legislação de proteção animal, ampara essas magníficas criaturas, o grande problema encontrado é não existirem pessoas, entidades e organizações o suficiente para fazerem as Leis serem cumpridas, ficando assim, os animais, em situação de negligência total, privando-os de viverem com suas necessidades básicas garantidas (alimentação, saúde, bem-estar, etc.).

Na maioria das vezes, por falta de um local adequado para acomodar o animal apreendido, o qual geralmente está em precárias condições de saúde, tem como suas únicas opções a de continuar sofrendo ou a de ser sacrificado.

Atualmente temos um grande problema, quando as autoridades, entidades, organizações, recebem denúncias de crueldade, quase sempre, ficam impossibilitados de agir com maior rigor, não confiscando esse animal, pela dificuldade de encaminhar o mesmo para um local apropriado e seguro, onde receberá todos os cuidados necessários para sua sobrevivência.

Para que haja um total cumprimento da legislação, é necessária a criação de um Santuário, onde o propósito seja o de providenciar um lar permanente para que esses animais possam viver livre da exploração, da escravidão, dos maus-tratos e da enganosa cultura dada às crianças.

Metodologia:

1. Recepção dos animais;
2. Análise de possíveis zoonoses (realização de exames parasitológicos, hipoglicemia, doenças tropicais e sexagem);
3. Recuperação das condições naturais do animal possibilitando condições de vida saudável;
4. Acomodação dos animais em seus locais permanentes;
5. Agregar a Educação Ambiental.

Infra-estrutura: Existe a necessidade de construção de tanques, viveiros e pequenas jaulas para a acomodação dos animais que estarão em exposição; Também será necessária a construção de:

1. Auditório para aulas, palestras e conferências;
2. Aquários e terrários para observação e estudos;
3. Biblioteca temática;
4. Cozinha e refeitório para hóspedes e visitantes;
5. Cozinha para preparação dos alimentos dos animais;
6. Laboratório para pesquisa e inseminação artificial;
7. Ambulatório veterinário;
8. Salas administrativas.

Área:

Proprietário: Abrasivos e Polidores Sucuri Ltda.

Local: Bairro Itapema

Município: Itatiba

Área Total: 11.760,21 m²

Área Construída: aproximadamente 1.000 m²

Ações

- Temos confiança que este projeto não só beneficiaria os animais do CEPPEA e a seus visitantes, mas também será uma fonte de rendimento e desenvolvimento para o município e para a população local, pois trará muitos visitantes, tanto estudantes como turista, isto demandará a necessidade de infra estrutura regional o que irá gerar empregos diretos e indiretos para muita gente; como também irá aumentar significativamente a arrecadação do município.
- Buscar a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente promovendo o bem-estar das populações envolvidas;
- Com a consciência de que os animais devem estar livres na natureza, e, com a concessão para ser um criadouro para reposição de espécimes na natureza como também para comercialização nacional e internacional, estaremos decretando o fim do tráfico de animais silvestres e gerando divisas para o Brasil com a exportação legal de animais nascidos em cativeiro, sem prejuízo para a nossa biodiversidade e sem a quebra da cadeia biológica de nossos ecossistemas, como também gerando recursos para novos projetos desta importância.
- Estaremos educando hoje para servir a muitas gerações de cidadãos brasileiros, os quais terão oportunidade de viver em um Brasil muito melhor; pois o homem respeitando e preservando o meio ambiente terá uma qualidade de vida muito superior a que nos espreita hoje em dia.
- O ser humano aprenderá a ser mais humano.

Implantação do Projeto

Obs.: É necessário ressaltar que os custos para implantação deste projeto, bem como os profissionais necessários para a sua manutenção como veterinários, monitores, serventes, seguranças, administrativos etc serão contratados conforme necessidade. Toda e qualquer despesa deste projeto será coberta por celebração de Termos de Parceria com o Poder Público e com a Iniciativa Privada, de acordo com o **Decreto 3.100/99** e com os benefícios da **Lei 9249/95 art.13º - §2º - inciso 3º**.

Também poderá ser avaliada a possibilidade de exploração do CEPPEA – Itatiba para arrecadação de fundos para a auto sustentabilidade do projeto. Diversos mecanismos compensatórios podem ser estabelecidos para a manutenção do CEPPEA – Itatiba, tais como:

- Criação de alternativas de arrecadação para o CEPPEA, tais como: cobrança de ingresso, implementação do comércio correlato, promoção de programas de visitação e oferecimento de alimentação etc;

Fases da Implantação

Fase 1: compra da área

Para dar-se início ao projeto, a primeira providência a ser tomada é a garantia de sua perenidade; é obter a garantia que os esforços que serão empregados para sua implantação e efetiva obtenção de resultados terão seus benefícios garantidos por muitas gerações, é ter certeza de que os benefícios sociais, ambientais e culturais serão observados por muitos e que a semente ora plantada germinará em frondosa árvore, onde a copa de conhecimento e cultura lance seus ramos por muitas gerações e seus frutos alimente a grande família brasileira com o sabor da boa convivência com a natureza privilegiada que o Criador nos presenteou.

A única ação que nos garante esta tão necessária perenidade de trabalho e resultados é a efetiva posse de direito e de fato da área em questão, a qual somente se dará através da compra da mesma.

Os recursos financeiros necessários para a compra da área virão através da celebração de “**Termos de Parceria**” (**Decreto 3.100/99**) entre a Iniciativa Privada e o INPA, beneficiando-se do incentivo fiscal previsto na **Lei 9249/95** e observando os preceitos da lei de OSCIP Lei 9790/99 e as determinações estatutárias do INPA.

Fase 2: construção dos tanques para exposição e procriação e da infraestrutura do centro de educação ambiental

Fase 3: criar um centro de educação ambiental

Ser um espaço onde o visitante possa conhecer alguns exemplares de nossa fauna aprendendo sobre Meio Ambiente. Quando nos referimos ao meio ambiente, o fazemos de forma generalizada, pois o intuito é tratar o assunto de acordo com cronograma que será estabelecido após estudo. Trataremos dos vários aspectos que envolvem o proposto, como: poluição, reciclagem, meio ambiente urbano, tráfico de animais e plantas, biodiversidade, ecossistemas etc.

O “CEPPEA – Itatiba” Centro de Preservação Pesquisa e Educação Ambiental de Itatiba destina-se à todo o cidadão, desde crianças do ensino fundamental e médio, aos jovens e à grupos de 3ª Idade; onde encontrarão cultura e noções de cidadania aliadas ao lazer.

Os grupos terão a oportunidade de ver os animais e assistir a pequenas palestras ilustradas para o seu nível de escolaridade, participarem de oficinas, participação em jogos e atividades educacionais, interagindo com a natureza, desenvolvendo trabalhos em grupos, etc. Aprendendo assim maneiras de preservação do meio ambiente.

Todos os visitantes do CEPPEA serão agrupados e acompanhados por monitores treinados que transmitirão seus conhecimentos em linguagem adequada ao grupo. O visitante participará de atividades em grupo sempre com o quesito preservação do meio ambiente.

Custos das fases de Implantação do Projeto

Fase 1: compra da área

O montante necessário para compra da área é de R\$ 280.000,00 (duzentos e oitenta mil reais);

Obs.: cartas de avaliação podem ser encontradas em “Material de Apoio”.

Fase 2: construção dos tanques para exposição e procriação. da infraestrutura do centro de educação ambiental

O montante para esta fase é estimado em R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais);

Fase 3: construção da infraestrutura do centro de educação ambiental

Obs.: Devemos aguardar a conclusão das fases 1 e 2 para podermos dar prosseguimento ao projeto.